

194

CARACTERIZAÇÃO FISIOLÓGICA E CULTURAL DE ISOLADOS DE *BOTRYODIPLODIA THEOBROMAE* EM DIFERENTES MEIOS DE CULTURA. *LIMA, J.A.S. & OLIVEIRA, S.M.A. (UFRPE/DEPA/Fitossanidade, Dois Irmãos, 52171-900, Recife-PE.). Physiological and cultural characterization of *Botryodiplodia theobromae* isolates in different culture media.

A partir de culturas puras de três isolados de *Botryodiplodia theobromae* (UFRPE/95, 44/94 e 163/92) obtidos de mangueiras naturalmente infectadas, procedentes do Campus da UFRPE, Petrolina-PE. e Teresina-PI., respectivamente. Procedeu-se a repicagem de discos de micélio dos isolados do fitopatôgeno para diferentes meios de cultura (Batata-Dextrose-Ágar, BDA, Cenoura-Dextrose-Ágar, CDA, Soja-Dextrose-Ágar, SDA, Milho-Dextrose-Ágar, MDA, Aveia-Dextrose-Ágar, ADA), objetivando avaliar o crescimento micelial, produção de picnidios, fertilidade e esporulação, em regime de luz contínua, incubados por um período de 15 dias. Dentre os parâmetros avaliadas, os isolados de *B. theobromae* apresentaram grandes variações nos meios testados. Não houve diferenças estatísticas para crescimento micelial e produção de picnidios, porém, o 163/92 foi o isolado que apresentou o maior crescimento micelial. A fertilidade dos picnidios bem como a esporulação foram estimulados nos meios CDA e BDA, respectivamente, não havendo diferenças estatísticas entre os isolados utilizados.

* Parte da dissertação de mestrado do 1º autor, apresentada a UFRPE.

195

CARACTERIZAÇÃO FISIOLÓGICA E CULTURAL DE ISOLADOS DE *BOTRYODIPLODIA THEOBROMAE* EM DIFERENTES TEMPERATURAS. LIMA, J.A.S. & OLIVEIRA, S.M.A. (UFRPE/DEPA/Fitossanidade, Dois Irmãos, 52171-900, Recife-PE. Physiological and cultural characterization of *Botryodiplodia theobromae* isolates in different temperature.

Visando avaliar o crescimento micelial, produção de picnidios, fertilidade e esporulação de três isolados de *Botryodiplodia theobromae* (UFRPE/95, 44/94 e 163/92) obtidos de mangueiras naturalmente infectadas, sendo procedentes de Recife-PE., Petrolina-PE. e Teresina-PI, respectivamente, frente a diferentes temperaturas, procedeu-se a transferência de discos de micélio dos isolados do fungo para placas de Petri contendo o meio de cultura BDA, em seguida as mesmas foram incubadas à temperatura de 21, 27, 33 e 39°C, individualmente, em estufa incubadora tipo BOD., em regime de luz contínua, durante um período de 15 dias. Decorrido este período foram feitas as avaliações dentro dos parâmetros já citados anteriormente. A temperatura de 27°C promoveu maior crescimento micelial dos três isolados de *B. theobromae*. A produção de picnidios e fertilidade foram induzidas somente a temperatura de 21°C, sendo o isolado UFRPE/95 o que mais produziu picnidios quando comparados com os demais isolados utilizados. As temperaturas de 21 e 27°C promoveram maior esporulação dos isolados 44/94 e UFRPE/95, respectivamente.

* Parte da dissertação de mestrado do 1º autor, apresentada a UFRPE

196

IDENTIFICAÇÃO DE FONTES DE RESISTÊNCIA EM FRUTOS DE MANGUEIRAS (*MANGIFERA INDICA*) AO *BOTRYODIPLODIA THEOBROMAE*. LIMA, J.A.S.; OLIVEIRA, S.M.A. & TAVARES, S.C.C.H. (UFRPE/DEPA/Fitossanidade, Dois Irmãos, 52171-900, Recife-PE.). Identification of resistance source in mango fruits to *Botryodiplodia theobromae*.

Botryodiplodia theobromae tem ocorrido nas áreas irrigadas do Nordeste de forma significativa em culturas de importância econômica, tais como: videira, abacateiro, goiabeira, citros, coqueiro, bananeira e mangueira, mostrando-se bastante agressivo e infectando várias partes da planta. Visando identificar possíveis fontes de resistência em frutos de seis variedades de mangueira (haden, keitt, van dick, manguito, espada e rosa), procedeu-se a inoculação dos frutos, previamente desinfetados com hipoclorito de sódio a 2% e feridos com um estilete flambado, com três isolados de *B. theobromae*, procedentes da UFRPE-PE (UFRPE/95), Petrolina-PE (44/94) e Teresina-PI (163/92). Os três isolados mostraram-se patogênicos aos frutos das variedades testadas, exibindo sintomas 24 horas após a inoculação. As variedades rosa, espada, van dick e manguito foram resistentes ao isolado 163/92, enquanto que a haden e keitt foram medianamente resistentes ao mesmo. Com relação ao isolado 44/94, observou-se que as variedades espada e manguito foram resistentes a este isolado, rosa e haden medianamente resistentes, keitt suscetível e van dick altamente suscetível. Para o isolado UFRPE/95, as variedades espada, manguito e haden, mostraram-se resistentes, rosa e keitt, medianamente resistentes, enquanto que a variedade van dick mostrou-se suscetível a este isolado de *B. theobromae*.

* Parte da dissertação do 1º autor, apresentada na UFRPE

197

PROGRESSO DA QUEIMA DO FIO (*PELLICULARIA KOLEROGA*) EM CLONES DE COPA DE SERINGUEIRA. M.I.P.M.LIMA, V. H. F. MORAES, L. GASPAROTTO & J.C.R.PEREIRA. (EMBRAPA/CPAA, C.P. 319, 69011-970, Manaus-AM). Progress of thread blight (*Pellicularia koleroaga*) in clones of rubber tree used as budded crowns.

O mal-das-folhas (*Microcyclus ulei*) é a principal doença da seringueira. Como medida de controle, tem-se recomendado, para a Amazônia, a utilização da enxertia de copa com clones de *Hevea pauciflora*, resistentes. Contudo, esses clones apresentam copas densas, o que propicia uma maior duração do molhamento foliar, formando condições favoráveis à incidência da queima do fio (*Pellicularia koleroaga*). Neste trabalho, instalado no campo experimental do CPAA/EMBRAPA, em Manaus, no período de outubro de 1994 a março de 1996, através da contagem do número de sítios de infecção (SI), avaliou-se o progresso da doença nos seguintes clones de copa de *H. pauciflora*: CNSG 112, CNSG 118, CNSG 124, CBA 2, PA 31, Px, CNSBP-06 e PUA 3 e dos híbridos primários de *H. pauciflora* e *H. brasiliensis*, IAN 6486 e IAN 6545. A doença apresentou três surtos, sendo de outubro/94 a março/95, de maio a setembro/95 e de novembro/95 a março/96. Os clones PUA 3, PA 31 e CNSG 112 foram os mais suscetíveis, apresentando, no primeiro surto, 5,27, 1,75, e 3,70; no segundo, 6,27, 4,67 e 1,93, e no terceiro, 6,64, 3,66 e 2,39 SI/planta, respectivamente. Entre os clones de *H. pauciflora*, o Px foi o menos afetado, com o máximo de 0,29 SI/planta, provavelmente, devido à arquitetura da copa e ao desfolhamento parcial causado por *Thanatephorus cucumeris*, propiciando a diminuição do molhamento. O IAN 6545, que tem a copa menos densa, entre os clones estudados, não apresentou nenhum SI. Constatou-se, nos surtos, variação entre os clones quanto ao mês de ocorrência dos picos da doença, provavelmente, devido à fenologia.

198

OCORRÊNCIA DE ENFERMIDADES EM SISTEMA DE POLICULTIVO NO AMAZONAS. M. I. P. M. LIMA & R. R. GUIMARÃES (EMBRAPA/CPAA, C.P. 319, 69011-970, Manaus- AM). Occurrence of diseases in polycultive systems in Amazonas.

A agricultura no Amazonas caracteriza-se como atividade migratória e de subsistência devido à baixa fertilidade natural da maioria dos solos, à falta de tradição agrícola e à não utilização de tecnologias. No intuito de atender à demanda de desenvolvimento para a melhoria da condição de vida do pequeno agricultor, passando a desenvolver uma agricultura sustentável, a EMBRAPA/CPAA, implantou, em 1994, em Presidente Figueiredo, localizado na BR 174 a 100 km de Manaus, em área de produtores, unidades demonstrativas com sistema de policultivo. Foram introduzidas, numa mesma área, culturas perenes e anuais. As perenes (cupuaçu, banana, pupunha e ingá) foram implantadas no primeiro trimestre de 1994 e as anuais (arroz, caupi, amendoim e mandioca) foram cultivadas em sucessão. Registrou-se, de 1994 a 1995, a ocorrência do mal de sigatoka (*Pseudocercospora musae*) e mal do Panamá (*Fusarium oxysporum* f. sp. *cubense*) em banana; pinta preta (*Cercosporidium personatum*) em amendoim; mancha de cercospora (*Cercospora* spp.) em caupi; mancha parda (*Helminthosporium oryzae*) em arroz; bacteriose (*Xanthomonas campestris* pv. *manihotis*), mancha parda grande (*Cercospora vicosae*) e mancha branca (*Cercospora caribaea*) em mandioca. Apenas em amendoim, a doença causou danos severos. Até o momento, não se registraram enfermidades no cupuaçuzeiro, pupunheira e ingazeiro.

199

PATOGENICIDADE DE ISOLADOS DE *FUSARIUM SOLANI* OBTIDO DE BATATA, EM SOLANÁCEAS. M. F. LIMA¹ & C.A. LOPES² (¹CPATSA/EMBRAPA C.P. 23, CEP 56.300-000 Petrolina-PE; ²CNPH/EMBRAPA, C.P. 218, 70359-970, Brasília-DF). Pathogenicity of *Fusarium solani*, vascular on potato, to other solanaceous crops.

Testou-se a patogenicidade de um isolado de *Fusarium solani* (sin. = *F. solani* f. sp. *eumartii*), obtido de tubérculo de batata com sintoma de olho-preto, em berinjela (cv. Flórida Market e Ciça), tomate (cv. Santa Clara e 'CNPH-738'), jiló (cv. Redondo e Comprido), pimentão (cv. Tico e Cascadura Ikeda), nas plantas daninhas joá-de-capote e maria-pretinha e, em fumo. As sementes foram pré-germinadas em caixas gerbox em solo estéril umedecido e incubadas a 21±1°C/16h de luz. O transplante das mudas foi feito para caixas de isopor com células individualizadas. Para a cv. Achat foram obtidos brotos a partir dos tubérculos. No estádio de 2-3 folhas verdadeiras, as plantas foram retiradas do solo, suas raízes lavadas e cortadas em um terço de seu comprimento, imersas em suspensão do fungo (105 conídios/ml) por 2 minutos e transplantadas em vasos. O delineamento foi blocos ao acaso com 5 repetições e 10 vasos por parcela, com uma planta cada. A avaliação foi feita 40 dias após a inoculação. Nenhum sintoma na parte aérea e/ou raízes foi observado nas plantas das solanáceas testadas. Plantas da cv. Achat exibiram sintomas característicos da doença, demonstrando a especificidade deste isolado à batata.